



VARIETADES DE *BANISTERIOPSIS CAAPI* (SPRUCE, 1873). ANATOMIA, CULTIVO E ASPECTOS ANATÔMICOS DE IMPORTÂNCIA ETNOFARMACOLÓGICA DO CIPÓ MARIRI

MARGARIDA ALCOFORADO FURQUIM

INTRODUÇÃO: A espécie *Banisteriopsis caapi* pertence à família Malpighiaceae, sendo popularmente conhecida pelo nome de “mariri”. É nativa da Floresta Amazônica, estando presente em boa parte de sua extensão. Cultivada em diversos lugares do Brasil, por suas propriedades medicinais ou mágico-religiosas, cada vez mais vem despertando o interesse da comunidade científica. Trata-se de um cipó bastante conhecido por povos indígenas e comunidades tradicionais, entretanto, poucas informações botânicas e ecológicas estão disponíveis. **OBJETIVOS:** O presente trabalho visa reunir informações da literatura sobre o cipó *B. Caapi*, além de descrever e ilustrar aspectos anatômicos de duas variedades da espécie: a caupuri e a tucunacá. **METODOLOGIA:** Procuramos usar metadados como ferramenta usual na busca por informações bibliográficas. Também preparamos uma série de ilustrações do cipó *B. caapi* onde detalhamos aspectos da morfologia do caule, das folhas e das flores, na intenção de realçar detalhes das variedades caupuri e tucunacá que pudessem ser de importância etnobotânica além de taxonômica. Além disso, usamos fotografias que realçam esses detalhes da planta na natureza. **RESULTADOS:** Os motores de busca resultaram numa quantidade de 370 trabalhos, boa parte na área de ecologia, taxonomia, medicina, antropologia e etnobotânica. Nossos resultados indicaram diferenças importantes, tanto no caule quanto na parte química da planta, onde se encontram seus princípios ativos, nas variedades caupuri e tucunacá. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho realizou seu objetivo de reunir informações descritivas sobre a espécie e ilustrou detalhes. Sendo de grande valor a continuação do estudo científico da espécie, principalmente em benefícios na saúde humana, que tanto precisa de cura. Botanicamente também precisam ser desenvolvidos trabalhos mais profundos, determinando melhor cada variação na espécie, para embasar estudos posteriores. O cultivo é algo que deve ser levado em consideração nas pesquisas, pois com a ampla utilização do mariri, é necessário conhecimento específico para facilitar a plantação e manejo da espécie em diversos territórios. Sugerimos que para uma melhor identificação e ampliação do cultivo, as variedades sejam melhor reconhecidas em suas particularidades ecomorfológicas.

Palavras-chave: Malpighiaceae, Taxonomia, Anatomia, Uso medicinal, Mariri.